



USP ESALQ – DIVISÃO DE COMUNICAÇÃO

Veículo: Azul Celeste

Data: 13/03/2017

Caderno/Link: <http://azulceleste.com.br/azulceleste/escola-municipal-de-s-barbara-ganha-premio-mundial/>

Assunto: Escola Municipal de S.Bárbara ganha prêmio mundial

Escola Municipal de S.Bárbara ganha prêmio mundial

O projeto "Escola de Plantas Medicinais" realizado na Emefei (Escola Municipal do Ensino Fundamental e Educação Infantil) "Profª Maria Augusta Canto Bilia", do Parque Planalto, recebeu o "Prêmio Inovação" da Fundação Antenna, órgão internacional da Suíça. O projeto, desenvolvido após estudo e parcerias, conquistou o primeiro lugar entre 18 inscritos do mundo todo.

Por meio do projeto, o Horto de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares "Drª Nair Sizuka Nobuyasu Guimarães" é uma realidade de vivência e aprendizagem dos alunos com plantas. Crianças de 3 a 10 anos conhecem os benefícios das plantas, semeiam, colhem, preparam receitas, experimentaram e propagam tudo isso na comunidade, semanalmente.

De acordo com o prefeito de Santa Bárbara d'Oeste, Denis Andia, o prêmio é uma grande notícia. "O reconhecimento internacional diz respeito a uma iniciativa alimentada por pessoas do nosso convívio, dedicadas para melhorar a qualidade de vida da população e também trata da ampliação de alternativas de tratamento de saúde das pessoas. À Dra. Nair Guimarães o nosso agradecimento, pelos estudos de muitos anos e pelo desenvolvimento de projetos com plantas medicinais para serem usadas na cura e tratamento de doenças. Ela é uma entusiasta que contagia a todos. Nossos agradecimentos à diretora Sandra Uetuki Nicoleti, aos professores, alunos, pais de alunos e toda a comunidade que se envolveu", disse o prefeito.

A Emefei Maria Augusta receberá US\$ 3 mil como premiação para ampliar as possibilidades do espaço com a implantação de um miniviveiro com estufa, sistema de compostagem e sistema de coleta de água de chuva para utilizar na germinação e produção de mudas, irrigação das plantas e limpeza da escola.

A Fundação Antenna apoia pesquisas científicas de soluções tecnológicas, de saúde e econômicas, com o objetivo de promover trabalhos científicos, médicos e econômicos que proporcionem qualidade de vida ao cidadão.



O projeto

O Horto começou a ser desenvolvido em 2013 por meio do projeto "Horta e Jardim Medicinal: Espaços Saudáveis na Escola" e envolveu diversos parceiros, capacitações e troca de experiências. Inaugurado em dezembro de 2016, o espaço recebeu o nome da médica sanitária "Drª Nair Sizuka Nobuyasu Guimarães" conhecida por atuar em favor da educação e melhoria na qualidade de vida da população. O horto possui um mascote escolhido e desenvolvido pelos alunos, o "Gravetolino", que é presença garantida em todas as placas que indicam os nomes das plantas no espaço.

Realizado pelos alunos, profissionais e pais representantes do Conselho de Escola, o projeto conta com o apoio da Secretaria de Educação, Secretaria de Meio Ambiente, Secretaria de Saúde, Viveiro Municipal, Rede de Municípios Potencialmente Saudáveis da Unicamp (Universidade Estadual de Campinas), [Esalq/USP](#) (Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz/Universidade de São Paulo), DAE (Departamento de Água e Esgoto), entre outros.

A vivência e o conhecimento

Os alunos do primeiro ano do ensino fundamental colheram nesta semana os ramos de manjeriço no Horto. Durante a atividade já sabiam que o manjeriço pode ser usado na culinária e também para aliviar problemas respiratórios se aproveitados como chá. Com os raminhos em mãos e sob a orientação das professoras e supervisoras, separaram as folhas do caule, colocando-as em um recipiente com a receita do dia - pesto de manjeriço, para que pudessem levar para casa. Os caules foram colocados na água para observarem as raízes crescendo com o passar do tempo e replantarem depois.

Após colherem, prestaram atenção à explicação da Maria, profissional que cuida da merenda, que já tinha preparado tudo para explicar a receita. Com os olhares atentos, as crianças contavam a quantidade de cada ingrediente que era colocado no liquidificador, animados e em voz alta. Depois de tudo pronto, o pesto de manjeriço foi servido como um patê em bolachinhas salgadas, para os alunos experimentarem a deliciosa receita feita com o ingrediente que eles plantaram e cuidaram com as próprias mãos.

"O projeto passou por reuniões, muito estudo e, juntamente com os pais dos alunos, nós fizemos um levantamento das plantas que a comunidade gostaria que tivesse aqui no nosso horto. Receber este prêmio é uma conquista fantástica, é um reconhecimento de todo o trabalho coletivo", disse a dirigente escolar da Emefei Maria Augusta, Sandra Uetuki Nicoleti.